

*O Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo,
e
Os Organizadores das comemorações dos 150 anos do Espiritismo*

Apresentam

Exposição

**Cem Anos de
Evangelho
com Eurípedes
Barsanulfo**

Baseada no livro de mesmo título do pesquisador Eduardo Carvalho Monteiro editado pelo Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo - Eduardo Carvalho Monteiro



1812-1820

ORIGEM DE SACRAMENTO ENTRE A TERRA E O CÉU



A união de duas Marias num cenário de verdejantes campos e suaves colinas às margens do Ribeirão das Abelhas Borá, fez nascer Sacramento com o nome de *Arraial do Santíssimo Sacramento* sob o *Patrocínio de Maria* no ano de 1812, tendo por fundador Cônego Hermógenes Cassimiro de Araújo Brunswick que, em companhia do batedor de estradas, Major Antonio Eustáquio da Silva, haviam deixado o Desemboque, próspera localidade mais ao sul, ponto de reunião e passagem de garimpeiros e aventureiros.

Rumaram, os dois desbravadores, para o oeste, dentro do inóspito Sertão do Novo Sul, aportando no Ribeirão Borá, quando encontraram um grupo de garimpeiros. Neste local, num descampado à margem esquerda do Rio, levantaram um Cruzeiro e o Cônego Hermógenes, rezou sua primeira missa na região.



Brasão de Sacramento



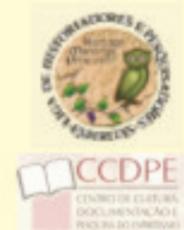
Represa e Rio Borá - começo século XX

"Quem dá mais pelas terras de Maria Ausente?" Com esta incisiva interrogação, o leiloeiro Germano Ribeiro, do Juízo dos Ausentes e Defuntos do Desemboque, na tarde do dia 9 de junho de 1819, abre uma página na história da nascente cidade do *Santíssimo Sacramento* sob o *Patrocínio de Maria* e, após uma disputa entre aquinhoados senhores de posses, a vira, batendo seu tradicional martelo: *Vendidas as terras para o cavaleiro Capitão Manoel Ferreira de Araújo por cento e quinze mil, cento e quarenta e cinco réis pelo lote todo*. O Leiloeiro entrega um ramo verde ao Capitão, símbolo da autenticidade da transação e arbitra o pagamento para dali a seis meses, declarando as terras de Maria Ausente na extensão de 114 alqueires mineiros, agora de propriedade do Capitão Manoel Ferreira de Araújo e sua esposa, Dona Joaquina Rosa de Sant'Ana. Ato contínuo, o Capitão Ferreira doa as terras a seu filho primogênito, Cônego Hermógenes Cassimiro de Araújo Brunswick, para a formação do *Patrimônio da Capela do Santíssimo Sacramento* sob o *Patrocínio de Maria*.

Assim, começa a história de Sacramento. Na presença de duas Marias, uma ausente e outra sempre presente cobrindo com seu manto evangelizador toda a extensão das terras dadivosas do Ribeirão das Abelhas Borá.



Continua



1812-1820

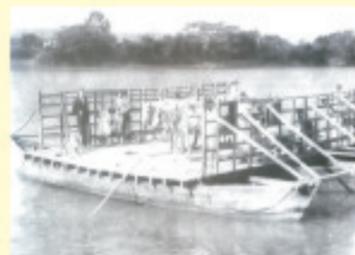
ORIGEM DE SACRAMENTO ENTRE A TERRA E O CÉU



Continuação



Sacramento e redondezas - Mapa



Balsa no Porto do Desemboque

Dando seqüência a suas intenções, Cônego Hermógenes escreve ao Bispo de Goiás, Dom Francisco Ferreira de Azevedo, solicitando autorização para a fundação de uma Capela Curada na margem esquerda do Rio Borá, onde já havia sido erguido o Oratório em 1819 por autorização do mesmo Bispo. Este remete a carta para o Rei D. João VI, que pessoalmente autoriza a fundação "em bem das almas" da Capela que se destinava a ser um "Pasto Espiritual" e ter vida independente da Matriz do Desemboque. Pasto Espiritual, à época, significava "um lugar especial de evangelização".

Assim, Sacramento, já vinha com a grandiosa missão de ser um local de evangelização das almas, um Pasto Espiritual. E essa predestinação acompanha a vida da cidade até hoje, tornando-a um local de alta espiritualidade.

Sacramento, portanto, nasceu de um ato religioso sob a égide de duas Marias e a vocação de ter sido criada para ser um lugar especial de evangelização.

Nos bastidores espirituais, no entanto, a preparação daquele Pasto Espiritual tinha como motivação concreta a descida próxima à Terra de um Espírito da esfera crística que iria assombrar o Brasil do começo do século vinte com suas extraordinárias curas e seus exemplos de amor ao próximo.

Seu nome? **Eurípedes Barsanulfo.**



Maria, Mãe de Jesus



D João VI por Debret

1874

UM PASTO ESPIRITUAL PARA RECEBER EURÍPEDES



Guerra do Paraguai



Sacramento, av Municipal, foto publicada em 1929



Paço Imperial 1818

Espíritos sublimados recebem planejamento especial para suas descidas aos corpos da carne. Com Eurípedes não foi diferente. Tornava-se necessária a preparação do terreno para recebê-lo e a forma como foi constituído o Pasto Espiritual em torno das terras de Maria Ausente provam isso.

Corria o ano de 1874. Já vigorava a Lei do Ventre Livre e o Brasil vencera a Guerra do Paraguai. Duas manchas cármicas na História do Brasil que só o tempo ajudará a apagar. A 1ª Convenção Republicana em Itu acabara de acontecer, apesar de a centralização política do Império ser um entrave às idéias progressistas. No Triângulo Mineiro, a economia era eminentemente rural, e já começavam a surgir os primeiros rebanhos de gado na região.

Em Sacramento, Província de Minas Gerais, a população parecia viver ao largo das decisões nacionais. Pouco maior que uma Freguesia, conservava costumes tradicionais e pouco lhe chegava ao conhecimento os burburinhos da Corte.



Rua 16 de Novembro (atual Clemente de Araujo)



Foto do Rio 1830 - Paço imperial



População escrava no Rio



Tropa de animais na ocupação do Triângulo Mineiro

1880

NASCIMENTO DE EURÍPEDES



Eurípedes e os pais

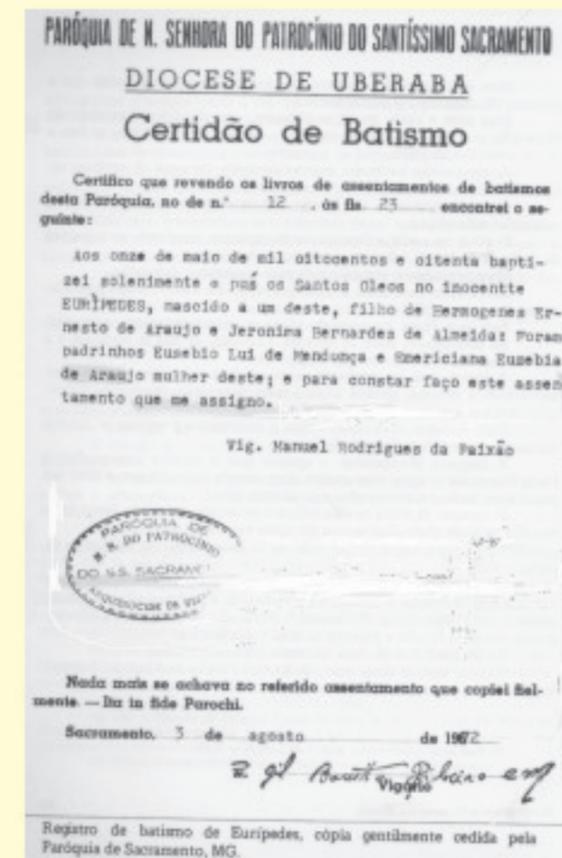


Eurípedes Barsanulfo

No casamento à moda antiga de Hermógenes Ernesto de Araújo e Jerônima Pereira de Almeida, Meca, como era chamada no seio familiar, só foi conhecer o futuro esposo no próprio ato do casamento.

Da vasta prole de quinze rebentos que o casal colocou no mundo, seu terceiro filho recebeu o nome de Eurípedes Barsanulfo e nasceu quando o calendário terreno anotava 1º de maio de 1880, mas a agenda divina apontava como sendo uma **memorável efeméride cósmica** distante das medidas do tempo e do espaço terrenos.

Um momento especial para Sacramento e para o Brasil que recebiam um Apóstolo do Cristo nas terras adredemente preparadas por Maria, sua Mãe.



Certidão de Batismo de Eurípedes

1880 - 1890

A INFÂNCIA



Jerônima Pereira de Almeida
(Vó Meca)
mãe de Eurípedes

Os primeiros anos do casal Mogico e Meca foram muito difíceis e a infância de Eurípedes Barsanulfo começou na Estação do Cipó, há 14 quilômetros do centro de Sacramento, onde o senhor Mogico trabalhava numa casa comercial.

Eurípedes teve uma infância normal, brincando e ganhando alguns trocados, ajudando o pai e cuidando dos cavalos de viajantes.

Uma doença misteriosa de D. Meca era a preocupação de toda a família, principalmente de Eurípedes. Ele via a mãe ter desfalecimentos e crises convulsivas, quando balbuciava palavras desconexas e principalmente ao assistir ofícios religiosos. Eurípedes, desde a mais tenra idade, alimentava o desejo de curar a mãe, o que de fato iria acontecer quando alcançou vinte e cinco anos de idade, após sua conversão ao Espiritismo.

Pôde ele compreender com o estudo do Espiritismo que o problema de sua mãe era a necessidade de desenvolver a mediunidade.



Locomotiva (1891) da Cia Mogiana



Herma de Eurípedes,
inaugurada no ano de
1929



Estação da Mogiana no Cipó onde Eurípedes
Passou a, infância



Estação de Sacramento da Mogiana no
Cipó (1889)



1880 - 1890 OS ESTUDOS



Prédio do Colégio N S do Patrocínio,
Depois Liceu Sacramentano na Av Municipal

Os primeiros estudos de Eurípedes foram com Joaquim Araújo de Mello Junior, "seo" Tatinho. Posteriormente, e fazendo parte do mesmo Planejamento Espiritual, a pequena cidade de Sacramento assistiu admirada à instalação do Colégio Miranda, em 1889, em seu solo. Somente uma intervenção oculta poderia justificar que uma povoação pequena pudesse receber uma plêiade tão expressiva de professores de formação esmerada como os liderados por João Derwil de Miranda, estudantes do Caraça, o estabelecimento de ensino mais famoso de Minas Gerais. Os Professores ali formados eram disputados por cidades maiores e mais populosas que Sacramento.

Com nove anos, Eurípedes foi entregue nas mãos do Professor Miranda e, em pouco tempo, demonstrou progressos tão expressivos que passou a caber-lhe a função de monitor e professor dos alunos mais novos.

Em 1901, quando findou os estudos secundários, o Professor Miranda disse ao pai que Eurípedes não tinha mais nada a aprender em seu Colégio e deveria ser encaminhado a um Curso Superior num centro maior.



João Derwil Miranda,
Maria C Almeida,
Virgínia Derwil Miranda
(1921)



Alunos do Colégio Miranda, em 1895

Continua

1880 - 1890 OS ESTUDOS



Continuação

Durante todo o tempo de seus estudos básicos, o jovem alimentara o desejo de estudar medicina. Estava inculcado em seu espírito desde tenra idade o desejo de se tornar um sacerdote da medicina, curar seus semelhantes, aliviar o sofrimento de seus irmãos em humanidade. Seu pai aceitou a idéia de matriculá-lo na Escola de Medicina da Marinha, no Rio de Janeiro, para onde chegaram a viajar duas vezes, mas D. Meca, só de pensar em afastar-se do filho, teve fortes crises e desmaios. Eurípedes, que lhe tinha extremoso amor filial, desistiu de seus projetos pessoais para ficar ao lado da mãe.

O nível cultural e intelectual atingido por Eurípedes, no entanto, mesmo sem sair de Sacramento, era altíssimo, o que o fez destacar-se na sociedade sacramentana e no magistério, habilitando-o a ministrar inúmeras matérias, inclusive idiomas.



A RELIGIOSIDADE DE EURÍPEDES



São Vicente de Paulo



Irmandade São Vicente de Paulo em 1918

A extrema religiosidade que o Espírito de Eurípedes já trazia da outra dimensão da Vida, seu amor por Jesus, encontrava eco e vazão no catolicismo, a única que conhecia e que recebeu por herança da família.

Esse apego à religião do berço refletia-se na devoção com que se empenhava nas atividades religiosas e na assiduidade aos ofícios. Eurípedes foi um dos fundadores e Presidente da Irmandade São Vicente de Paulo, pois o desejo de servir ao próximo era inato nele. Sua obra caritativa teve início muito cedo. Nos arredores de Sacramento, seus habitantes mais humildes logo se acostumaram com a visita constante daquele jovem a oferecer-lhes sua presença amorosa e o apoio cristão às suas necessidades materiais. O espírito caritativo e de solidariedade humana não era apenas um aprendizado da religião que professava, mas um patrimônio cristalizado em sua alma altamente espiritualizada.

Todos diziam que seu caminho seria o Seminário, por isso sua conversão em atitude resoluta e repleta de confiança na nova fé surpreendeu à população sacramentana.

Como espírita, seu Espírito transbordante de amor cristão deu vazão à missão para a qual foi convocado por Maria, mãe de Jesus.



Igreja de N S do Desterro, Em Desemboque (1743)



Matriz do Desemboque (1957) Prefeito Clemente de costas



Av Benedito Valadares Ao fundo Igreja do Rosário (1942)



1904 - 1910 O CIDADÃO E A POLÍTICA



Era inevitável que um jovem, desenvolvendo tantas atividades nas áreas da cultura, da religião e da comunicação em uma comunidade pequena, portador de caráter íntegro e bom, não viesse a se tornar uma das figuras mais populares da cidade.



Ao fundo, Banda, Maestro Simplicio, Prof Miranda - Col Miranda

Pressionado pelo pai, Eurípedes se candidata a vereador especial de Sacramento, sendo eleito com expressiva votação em 1904.

Como vereador em dois mandatos trienais, Eurípedes conseguiu dotar Sacramento de diversas melhorias que mudaram o aspecto da cidade e a levaram a um caminho progressista. Dentre as benfeitorias da época, alinham-se a Usina do Cajuru para 400 KW, uma ferrovia de 13 Km com máquina de tração elétrica, cemitérios em Sacramento e Conquista, canalização de água, matadouro público e outras.

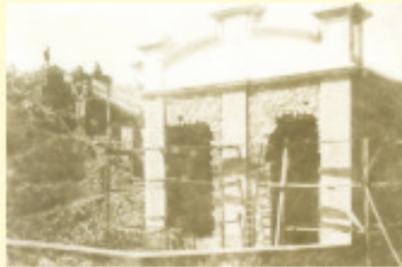
Continua

1904 - 1910

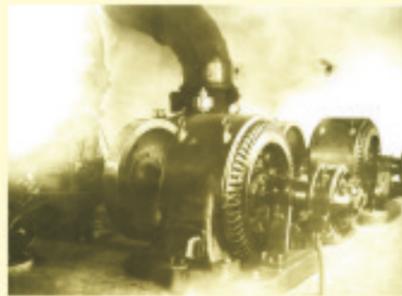
O CIDADÃO E A POLÍTICA



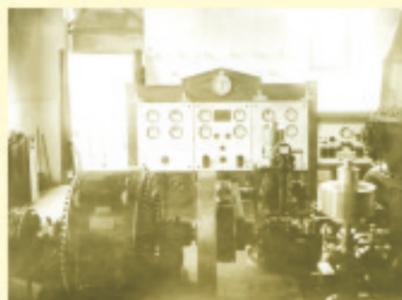
Continuação



Usina Cajuru em construção (1912)



Usina Cajuru, Turbinas compradas na Alemanha, em 1910



Painel de controle da Usina Cajuru, em 1913

Como Secretário da Câmara, assinava documentos e leis com o Presidente, Coronel José Afonso de Almeida, cargo que correspondia ao de Prefeito, o qual era um homem muito respeitado e que mandou na política sacramentana por 30 anos.

Sendo professor, poliglota, farmacêutico e homem de vasta cultura, numa sociedade de muitas pessoas simples, era natural que Eurípedes se destacasse na Câmara, fazendo parte da maioria das comissões e opinando em todos os assuntos atinentes à administração da cidade.

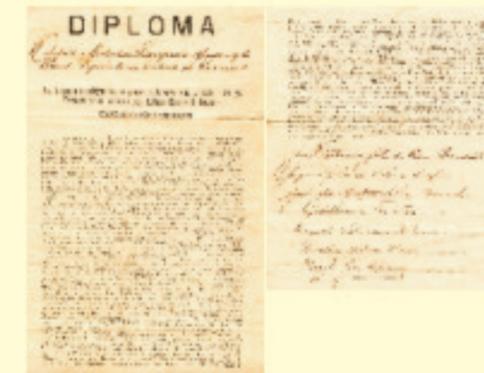
Por mais paradoxal que possa parecer, o episódio mais significativo da carreira política de Eurípedes deu-se justamente em sua saída, apesar de todo o destaque de sua trajetória como homem público.

Em 23 de setembro de 1910, ao discordar da prorrogação de mandatos casuisticamente pelo Presidente da Província de Minas Gerais, Eurípedes faz um pronunciamento no Plenário pedindo sua renúncia do cargo de vereador eleito pelo povo. Como justificativa, alegou não achar legítima a prorrogação de seu mandato sem o respaldo do voto popular...

Continua



Usina Cajuru - Foto atual



Diploma de Vereador de Eurípedes



Título de Eleitor de Eurípedes

1904 - 1910 O CIDADÃO E A POLÍTICA

Continuação

O ciclo de homem público do cidadão Eurípedes Barsanulfo terminava nesta ocasião. A Espiritualidade o chamava para dedicação exclusiva na seara de Jesus: a educação das almas, o socorro aos aflitos, as curas abençoadas.



Paço Municipal de Sacramento (1915)

"Pedi a palavra o Vereador Eurípedes Barsanulpho, e disse que muito agradecia as benevolências do colega M. Borges e sentia não poder servir-lhe por já haver prestado os seus serviços à causa pública em dois triênios já passados, portanto é chegada a quarta época das sessões ordinárias

do triênio a findar-se, época azada para fazer sua retirada e com muito pesar deixava seus colegas, não só pelo que já havia dito com relação à autocracia do alto governo, como pelos afazeres que o cerca e mesmo que por atenção deliberasse a continuar nos trabalhos da Câmara ser-lhe-ia muito duro prosseguir ilegalmente nas funções do Governo Municipal em continuação no ano futuro de 1911, cujo prazo legal termina-se a 31 de dezembro do corrente ano, época legalizada pela lei, portanto, encarecidamente pedia aos colegas desculpá-lo atendendo seus afazeres que não são poucos tomando a deliberação de hora em diante recolher-se a seu tugúrio, onde ia tratar de sua missão particular para o que estava às ordens no caráter particular ajudar na causa pública; mas como camarista já havia dito que, escrupulosamente, não podia exercer de janeiro de 1911, em diante."

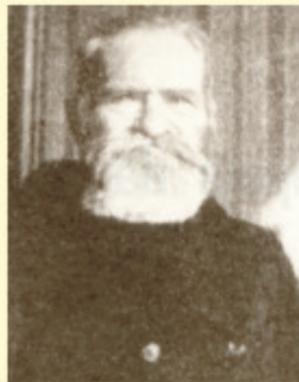
A mesma ata, registrou parecer do Presidente da Câmara, assim expresso:

"Pelo senhor Presidente foi dito que por sua vez não deixava de externar o pesar que lhe causou em ouvir as palavras do Vereador Eurípedes Barsanulpho manifestando sua retirada desta Câmara, o que a votos foi rejeitada unanimemente."

1904 A CONVERSÃO



Depois da Morte - Léon Denis



Léon Denis (1925)

...
O presente de uma Bíblia pelo Padre Maia a Eurípedes Barsanulfo, fato incomum para o começo do século XX, quando a Igreja proibia a não sacerdotes a leitura das Sagradas Escrituras, desencadeou no católico Eurípedes profundas reflexões, principalmente no que se refere ao famoso Sermão da Montanha, cujo sentido era incompreensível para ele.

Por outro lado, era motivo de grande preocupação para o Apóstolo do Cristo, a conversão ao Espiritismo de inúmeros parentes seus moradores na Fazenda Santa Maria, principalmente sua madrinha Sana e o tio de quem mais gostava, Sinhô Mariano.

Os habitantes da Fazenda Santa Maria, no fim do século XIX, foram surpreendidos por notáveis fenômenos mediúnicos que, por não compreenderem e não saberem controlar, recorreram ao espanhol Frederico Peiró, pioneiro espírita residente no vilarejo de Paineiras, hoje Peirópolis.

O espírita Peiró logo constatou a presença de inúmeros médiuns de efeitos físicos, de cura, de psicografia e outras mediunidades. Peiró impôs-lhes disciplina e metodologia no desenvolvimento dessas faculdades e incentivou a criação do Centro Espírita "Fé e Amor", fundado em 28 de agosto de 1900. Passou a liderar o grupo, para decepção de Eurípedes, seu tio Sinhô Mariano.

D. Sana, quando via o afilhado, falava-lhe da quantidade de fenômenos mediúnicos dos quais era testemunha nas sessões em Santa Maria e das significativas preleções evangélicas que assistia saídas da boca de roceiros semi-analfabetos.

Eurípedes mantinha longas discussões sobre o assunto com Sinhô Mariano, tentando dissuadir o tio da prática do Espiritismo.

Continua

1904

A CONVERSÃO



Continuação



Frederico Peiró



Aristides
médium de Santa Maria



Bandinha Santa Maria
(Salão mediúnico ao fundo)



Centro Espírita Fé e Amor
Em Santa Maria

Aquele, no entanto, parecia ser um dia diferente. Sabedor da chegada de Mariano a Sacramento, Eurípedes recomenda a D. Meca preparar a cama do tio em seu quarto como de costume.

Mal se recolhem e Eurípedes, impaciente, inicia um duelo de conceitos religiosos e filosóficos, tentando demover Sinhô Mariano da "prática nefasta do Espiritismo". Seu tio argumenta no limite de seu entendimento. A conversa estende-se e Sinhô Mariano dá sinais de exaustão mental, pois o sobrinho lhe exigia mais do que sua capacidade intelectual permitia absorver. O duelo de gigantes por fim tem um vencedor aparente, Sinhô Mariano capitula e diz ao sobrinho num misto de rudeza e ternura: Desisto. Sou um homem rude do campo que não tem condições de discutir idéias religiosas com você que é um moço preparado, estudado e fala diversas línguas. Tome, leia este livro de Léon Denis chamado Depois da Morte. Talvez por ele você consiga entender as coisas que eu tento lhe dizer e não consigo. Este autor está à altura de sua capacidade.

O dia amanheceu e o jovem, ainda absorto na leitura do livro, seduzido pelo linguajar e argumentação do continuador da obra de Allan Kardec, passou a olhar para o tio de maneira diferente com que tinha se despedido à noite.

Mas a conversão definitiva de Eurípedes não se daria com a leitura de Depois da Morte, embora tivesse sido o momento especial que o levou a refletir sobre os postulados da Doutrina dos Espíritos.

Entrava o ano de 1904. Abalado em suas convicções católicas, Eurípedes estudava o Espiritismo e cada vez mais se afastava dos ofícios religiosos da Igreja.

Uma questão, porém sobrepuja-se às demais: o Sermão da Montanha. Era a velha questão que insistia em perturbar as perquirições mais íntimas de Eurípedes.

Continua

1904

A CONVERSÃO



Continuação



Sinhô Mariano (1875-1949)

Naquela memorável Sexta-Feira Santa de 1904, Eurípedes convida o amigo José Martins Borges, e os dois se dirigem a Santa Maria para assistir sua primeira sessão espírita.

Sem comentar nada com seu companheiro, remoia-se o jovem Eurípedes dentro de si com a dúvida sobre o Sermão da Montanha. Resoluto, mentalmente, lançou um desafio aos Espíritos: se fosse verdade que os Espíritos libertos da carne tinham vida num mundo extra-físico, que estes o fizessem entender o Sermão da Montanha. E que essas explicações fossem transmitidas por João Evangelista! Um desafio e tanto! Estariam os espíritos perscrutando a alma de Eurípedes e suas idéias?

A sessão se iniciou com a leitura de O Evangelho Segundo o Espiritismo de Allan Kardec e comentários dos presentes.

Em seus pensamentos mais íntimos, sendo a primeira vez que participava de um trabalho prático espírita, não podia conceber que aqueles homens e mulheres pudessem ter montado uma farsa só para impressioná-lo...

O ambiente, que já era harmônico, parecia estar ganhando mais luz, as vibrações atingem um ápice espiritual e uma voz rouca, a princípio, se faz no ar, saída da boca de um homem analfabeto chamado Aristides... repentinamente sua tez ganha outros traços, a voz aumenta, muda de tonalidade, o som que se faz ouvir é diferente; Aristides, percebem todos, parecia uma outra pessoa. E o homem humilde, de voz rouca, assume uma postura elegante, altiva, com características de outra personalidade, e começa a discorrer com enorme erudição sobre o Sermão da Montanha...

Continua

1904

A CONVERSÃO



Continuação

Eurípedes conhecia o velho caboclo Aristides desde sua mais tenra idade! Sabia que aquele homem simples do campo nunca houvera aprendido as primeiras letras. Sim, sua madrinha Sana tinha razão: como explicar que da boca de homens ignorantes pudesse sair pensamentos tão elevados? Linguagem tão erudita? Seu bom-senso estava diante de um dilema: como negar tantas evidências?

E, ao fim da extraordinária explicação saída da boca do velho Aristides, a voz imponente anuncia sua autoria: João Evangelista. Em seguida, a mesma voz rouca de Aristides, encerra sua participação, voltando a si do transe mediúnico: o Senhor nos abençoe. Eurípedes Barsanulfo irrompe num choro convulsivo. Alguém entenderia a razão de tanta emoção? Ele houvera recebido a resposta ao desafio que impusera aos espíritos.

Não havia mais dúvidas. Os Espíritos sobrevivem ao aniquilamento do corpo físico e podem se comunicar com os vivos da carne. Somada à compreensão de Deus mais perfeita que tivera nos argumentos de Léon Denis em seu livro Depois da Morte, Eurípedes Barsanulfo descerrou definitivamente o véu da ignorância espiritual que o dominava. Sua conversão se completara.

Tem, então, início a missão do Apóstolo do Cristo.



A biblioteca de Sinhô Mariano

1904 - 1907 TEMPOS DIFÍCEIS



Estação de Sacramento da
Mogiana no Cipó (1889)



Estação de Sacramento da
Mogiana no Cipó (1889)

O impacto perante a sociedade sacramentana foi devastador. "Eurípedes enlouqueceu!", era a expressão mais usada.

Os espíritos previnem Eurípedes: Todos te abandonarão. Os amigos faltarão, os alunos sumirão, a pressão da Igreja será enorme.

Com a família não foi diferente. A comoção foi geral. D. Meca, devotada católica, foi quem mais sentiu o primeiro impacto. Demorou algum tempo para que a família, católica praticante, absorvesse a decisão do filho e irmão mais querido e o acompanhasse na conversão ao Espiritismo.

Continua



Aristides (médium) esposa
Mariquinha (Santa Maria)



Casa Comercial de São
Magico

1904 - 1907 TEMPOS DIFÍCEIS



Continuação

Em todos os momentos difíceis pelos quais iria passar a partir de sua, e foram muitos, Eurípedes sempre encontrou a retaguarda espiritual que necessitava junto a Sinhô Mariano e os médiuns de Santa Maria, condizentemente ao Planejamento Divino traçado para sua reencarnação.

Orientado pelo Espírito do Dr. Bezerra de Menezes, Eurípedes desenvolve sua mediunidade curativa e começa a atender às pessoas que o procuram na casa de pai. Tornando-se o lugar pequeno e incômodo, Sinhô Mógico adquire uma propriedade à Rua Principal, hoje Visconde do Rio Branco, onde Eurípedes passa a morar e atender às pessoas que o procuravam.



Casa Comercial Mateus
E Elias Chaer



C. E. Fé e Amor
Na Fazenda Santa Maria



Estação da Mogiana no Cipó -
dormentes

1905

FUNDAÇÃO DO G.E. "ESPERANÇA E CARIDADE"



Em 27 de janeiro de 1905, Eurípedes fundava em Sacramento o Grupo Espírita "Esperança e Caridade", juntamente com parentes e amigos... Completando em 2005 seu centenário, o Grupo Espírita "Esperança e Caridade" prossegue em sua trajetória espalhando benefícios e divulgando o Espiritismo por Sacramento e região.



C E Esperança e Caridade



Colégio Allan Kardec (1929)

A data exata da fundação do Grupo Espírita "Esperança e Caridade" foi 27 de janeiro e dela participaram Francelino Borges, o trapeiro José Miguel e sua senhora Maria Joana, Wattersides Willon, Edmundo José Ferreira, Maria de Rezende Peiró, Francisca Mendonça, Adélia Modesta, Eurídice Miltan, Odolfo Wardil, os médiuns Aristides e Jason Ferreira da Cunha e outros amigos de Santa Maria. Sacramento já tinha o Centro Espírita "Fé e Amor" funcionando na Fazenda Santa Maria e agora esse privilégio aumentava com mais uma Casa Espírita na região. O Pasto Espiritual produzia seus frutos...

Continua

1905

FUNDAÇÃO DO G.E. “ESPERANÇA E CARIDADE”



Continuação



Cabeça tombada para trás, corpo em abandono e que logo se aprumava, olhos para cima, deixando apenas a esclerótica à vista, declarando estar em transe mediúnico. Espíritos de escol se apresentavam através de sua mediunidade sonambúlica.

Era de ver-se o gigante, Lutero, Espírito que apresentava com freqüência, em longas dissertações, que retumbavam por toda Sacramento.

Manifestavam-se quatro ou cinco Espíritos seguidos, rematando sempre com a ternura de Vicente de Paulo ou Bezerra de Menezes.

Thomaz Novelino, que freqüentou as sessões dirigidas por Eurípedes durante 3 anos, assim as descreve:

“Os trabalhos espíritas se realizavam duas vezes por semana e à noite.

Após a leitura de um trecho de uma obra da Doutrina, Eurípedes saía de sua mesinha e vinha ocupar o seu lugar na corrente de concentração e dos médiuns que formavam o círculo no centro do salão. De pé, o mestre dirigia profunda e sentida prece, iniciada sempre pelo Pai Nosso e rematada por oração improvisada de adoração e evocação.

Terminada a oração, sentava-se de mãos dadas, formando a corrente; do lado esquerdo; repousando sobre uma mesa, muitas garrafas de água a serem fluidificadas.



Continua



1905

FUNDAÇÃO DO G.E. "ESPERANÇA E CARIDADE"



Continuação



Fac-Simile do termo de abertura do livro de atas do Centro Espírita Esperança e Caridade

Dos Espíritos que se manifestavam por Eurípedes podemos destacar os seguintes: Sócrates, Platão, Pitágoras - da antiga Grécia; Juvenal filósofo romano; Maria, Mãe de Jesus, Maria Madalena, João Evangelista, Pedro, Tiago, Mateus, Lucas e Paulo - o Apóstolo do Evangelho, Orígenes, Jerônimo, Agostinho da origem do Cristianismo; Giordano Bruno, João Huss, Joana D'Arc Mártires da Inquisição; Victor Hugo, Lamartine, Laménais, Fenelon, Michelet, La Fontaine, Lacordaire, Bossuet - da Velha França; Lincoln e Benjamin Franklin dos Estados Unidos; Tiradentes, Pedro de Alcântara, José Bonifácio de Andrada e Silva, Joaquim Nabuco, José do Patrocínio, Saldanha da Gama - do Brasil.

Cessadas as comunicações, despertando o médium por seu irmão, Wattersides, dispensavam-se passes curadores aos enfermos e obsidiados"

Para os passes, Eurípedes designou sua mãe, a quem creditava grande potencial de cura, chegando a afirmar: "minha mãe é possuidora de um magnetismo curador superior ao meu e ela poderia operar maravilhas, se o quisesse".

PROFESSOR E EDUCADOR DE ALMAS



Quadro de Eurípedes

Tendo o Professor Miranda fechado seu colégio em 1901, Eurípedes Barsanulfo idealiza e, juntamente com outros notáveis de Sacramento, fundam o Liceu Sacramentano em 31 de janeiro de 1902, não deixando desprovida de educação a cidade de Sacramento. Foram companheiros de magistério de Eurípedes: Dr. João Gomes Vieira de Mello, José Martins Borges, Inácio Martins de Mello, Teófilo Vieira, Padre Augusto da Rocha Maia e Padre Pedro Ludovico Santa Cruz.

O novo estabelecimento de ensino funcionou, a princípio, no antigo prédio do Cartório do 1º Ofício na Praça da Matriz.

Tinha, então, Eurípedes, 22 anos. Em seu método de ensino, o educador procurava não só instruir o educando, mas prepará-lo para a vida e desenvolver suas qualidades inatas.

O nível de ensino do Liceu era muito alto e essa fama logo se espalhou, obrigando Eurípedes a absorver alunos de outras regiões. A sensibilidade do jovem professor na educação de seus alunos vinha de sua formação espiritual e norteava-lhe os passos na matéria. Seu altruísmo, suas atitudes desprendidas e o extremo cuidado com os mais humildes eram passadas a seus alunos e estes estendiam o exemplo de seu mestre ao restante da



Maestro Simplicio
Colégio Miranda



Prédio do Colégio Allan Kardec



Prédio do Colégio Nossa Senhora do Patrocínio,
depois Liceu Sacramentano na Av. Municipal

Continua

PROFESSOR E EDUCADOR DE ALMAS



Continuação

Conquanto não se utilizasse explicitamente do método pestaloziano de ensino, Eurípedes, intuitivamente, empregava-o no tratamento a seus alunos. Não impunha castigos e recompensas, mas se fazia amigo e confidente dos educandos. Tinha uma maneira especial de se relacionar com os educandos baseado no amor e seu magnetismo envolvia de tal maneira seus alunos, que eles lhe devotavam incrível admiração.

A fama do Colégio se espalha e crianças de inúmeras cidades da região são confiadas por seus pais ao Professor Eurípedes.



Waltersides, Homilton, Ewbank (1919)



Professores Liceu Sacramentano (Foto 1929)

Seu discípulo mais fiel, Thomaz Novelino, natural de Delfinópolis, Serra da Canastra, em entrevista à historiadora Lauret Godoy, assim se referia ao método de ensino de Eurípedes:

“Convivi com Eurípedes três anos e não me lembro de ele ter tocado uma vez sequer no nome de Pestalozzi. Vivendo num ambiente acanhadíssimo como Sacramento, teve como professor primário o Tadinho, que era de Conquista e, como mestre escola, o senhor João Derwil de Miranda e também o professor Inácio Martins de Mello. Tudo o mais, Eurípedes fez por conta própria. Realmente era um autodidata, um espírito inteligentíssimo. Mas naquele meio acanhado, talvez nunca tivesse tido notícia dos métodos educacionais de Pestalozzi”.

FUNDAÇÃO DO COLÉGIO ALLAN KARDEC



Ao se converter, Eurípedes, ao Espiritismo, os professores abandonaram o Liceu, assim como a maioria dos pais retirou os alunos da escola.

Eurípedes passou a ministrar todas as matérias para a classe que lhe restou, mas incluiu como disciplina o Espiritismo. Nessa hora, perdeu os alunos que lhe restaram e ficou só, conforme fora prevenido pelos espíritos.

A situação era aflitiva, mas Eurípedes não arredava pé de sua decisão. A sensação de abandono levou o mestre rejeitado a uma profunda melancolia e, certo dia, no auge do desespero, Eurípedes entregou-se a uma sentida prece e caiu em pranto convulsivo.



Colégio Allan Kardec - Acervo Museu Eurípedes



Colégio Allan Kardec (1929)

Batei e abrir-ser-vos-á; Pedi e obtereis... as palavras do Mestre ecoaram naquela sala de aula vazia... a prece comovente rompe a camada pesada da crosta terrestre e vai em busca de Planos Superiores. Sua mente sente-se adormecida, seus canais mediúnicos são acionados e, sonambulicamente, pálpebras cerradas, toma da caneta a bico de pena e a deixa deslizar celeremente sobre a folha de papel. Não pôde determinar ele quanto tempo se passou nesse êxtase tão profundo. Apenas sentira uma poderosa vibração que lhe amortecera os sentidos e lhe dera uma sensação de maravilhoso bem-estar. Parecia que uma luz iluminava sua frente e lhe retemperava o espírito. Não voltou a si imediatamente. O torpor custou a desvanecer-se.

Continua

FUNDAÇÃO DO COLÉGIO ALLAN KARDEC



Placa em homenagem a Eurípedes no Colégio Allan Kardec



Carteiras do Colégio Allan Kardec (Museu Eurípedes)



Colégio Allan Kardec, alunos e professores



Classe de alunos no salão do Col Allan Kardec

Continuação

O médium ainda demorou algum tempo para retomar a própria consciência. De olhos úmidos, lágrimas esparramadas pelas maçãs do rosto, Eurípedes tira o lenço do bolso demonstrando estar retomando seu estado de vigília.

Observa o papel rabiscado em cima da mesa. Não o apanha de imediato. Ainda sente os eflúvios do estado alterado de consciência a que fora submetido pela Espiritualidade Maior. Minutos se passam. Não há pressa. Apenas quando se sente totalmente com domínio de si pega a folha para ler. Está de mãos trêmulas. Sente a gravidade do momento e a presença de seus mentores. Coloca seu olhar sobre o escrito e, com a emoção a transbordar-lhe da alma, lê a mensagem que recebera: transmita-lhe palavras de encorajamento e peça-lhe que, ao invés de fechar as portas do Liceu, cujo nome indicava uma ostentação desnecessária, trocasse a denominação e ampliasse as funções do estabelecimento para finalidades mais abrangentes que dessem aos educandos uma educação para almas também.

Continua

FUNDAÇÃO DO COLÉGIO ALLAN KARDEC



Corina Novelino
antiga Diretora do Colégio Allan Kardec



Alzira Bessa França Amui
atual Diretora do Colégio Allan Kardec

Continuação

A escola deveria chamar-se "Colégio Allan Kardec". O professor médium só entendeu a excelssitude daqueles momentos quando seus olhos se voltaram para o fim das linhas: a assinatura era de Maria (Mãe de Jesus), "Serva de Deus". Completava as orientações, com a recomendação de se criar um Curso de Astronomia e prometia sua proteção: "Cobrirei o Colégio Allan Kardec com o manto do meu amor".

Imediatamente Eurípedes troca a placa do estabelecimento de ensino. Nasce o Colégio Allan Kardec no dia 31 de janeiro de 1907 sob a égide de Maria, mãe de Jesus, no Pasto Espiritual de Sacramento. Eurípedes Barsanulfo se tornava naquele momento, não só o mestre, mas o educador de almas.

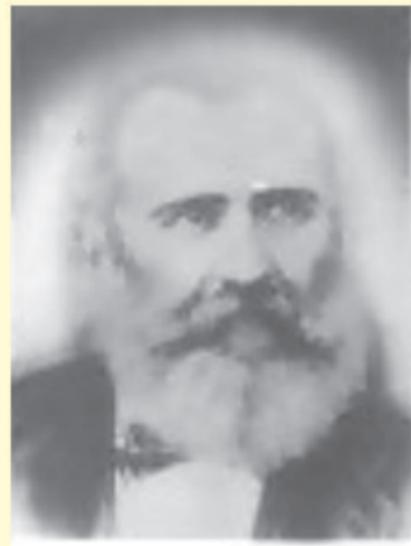
A coragem de Eurípedes ao fundar um colégio de orientação espírita na católica e conservadora Sacramento foi, paradoxalmente, recompensada com uma invasão de alunos. As classes se encheram novamente, os professores de que precisava apareceram e o mestre voltou a sorrir...

1904 - 1918 O MÉDIUM



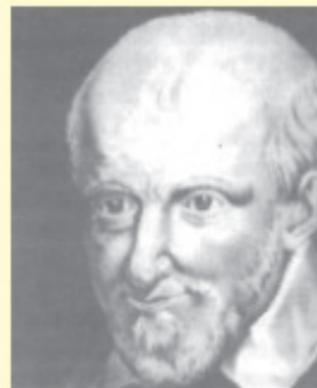
O dia de Eurípedes era totalmente ocupado em atividades úteis e que beneficiassem ao próximo. Difícil se torna dizer qual de suas mediunidades mais impressionava. Foi médium de inspiração, de cura, vidente, audiente, receitista, psicofônico, psicógrafo, de desdobramento e de bicorporiedade. Essas a que se sabe, pois talvez tivesse outras que não declinava. A de cura era, por certo, a mais requisitada por uma grande quantidade de pessoas que o médium atendia com fidalguia e amor. Tendo espíritos de alta hierarquia dirigindo os trabalhos do Plano Espiritual, Eurípedes curava doenças incuráveis pela medicina de então, fazia cirurgias e partos com maestria orientado por Dr. Bezerra de Menezes.

Continua

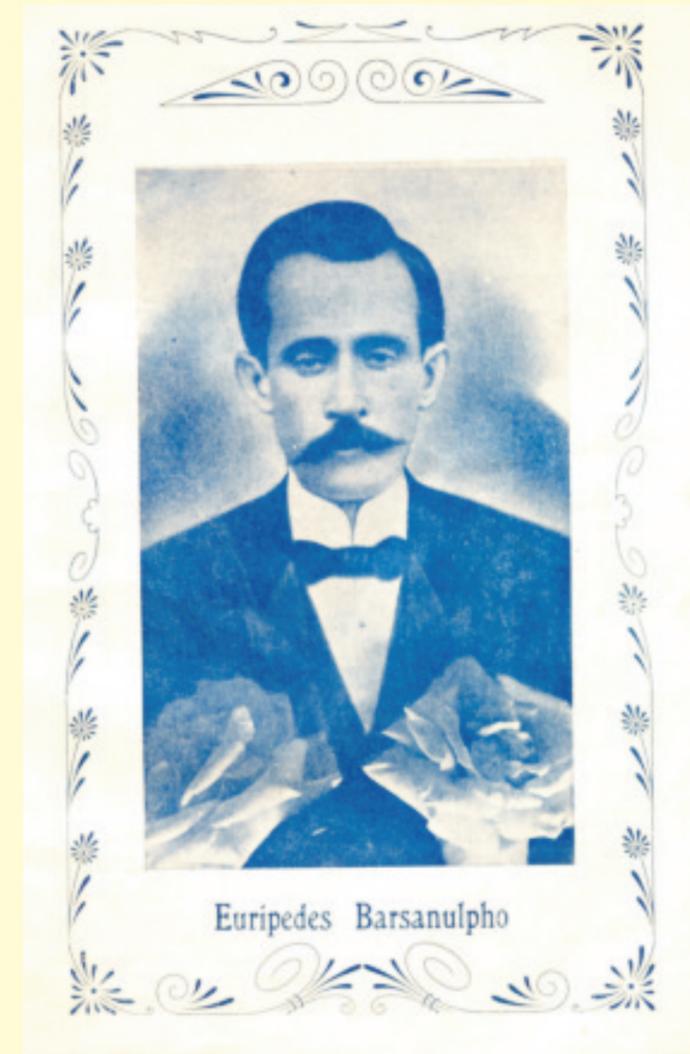


Adolpho Bezerra de Menezes
(1831-1900)

Mentor dos trabalhos de cura de Eurípedes



São Vicente de Paulo
mentor de Eurípedes
(Retrato de A. Labory)



1904 - 1918 O MÉDIUM



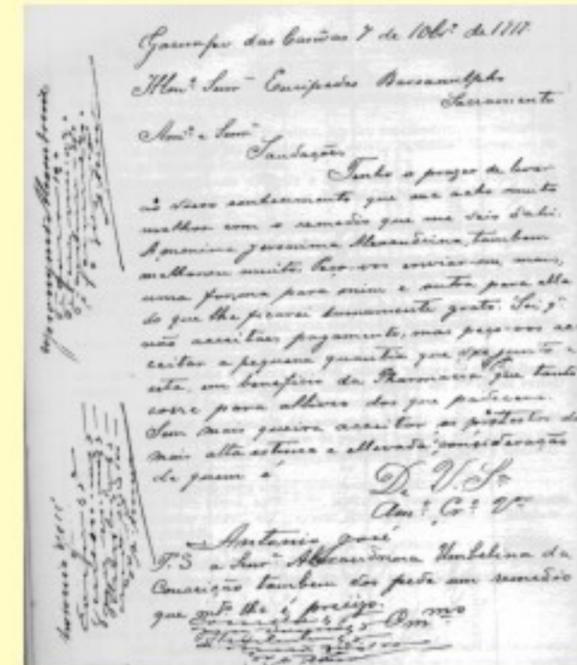
Continuação

Sacramento, pequena cidade do interior mineiro, ficou famosa pelas proezas de Eurípedes, cuja fama ultrapassou as fronteiras do Sertão da Farinha Podre e ganhou o mundo.

Conforme as curas iam se realizando, o prestígio de Eurípedes Barsanulfo também crescia e aumentava o volume de cartas que ele recebia de todo o Brasil, solicitando receitas. Chegou a responder 500 cartas com pedidos de receitas por dia.

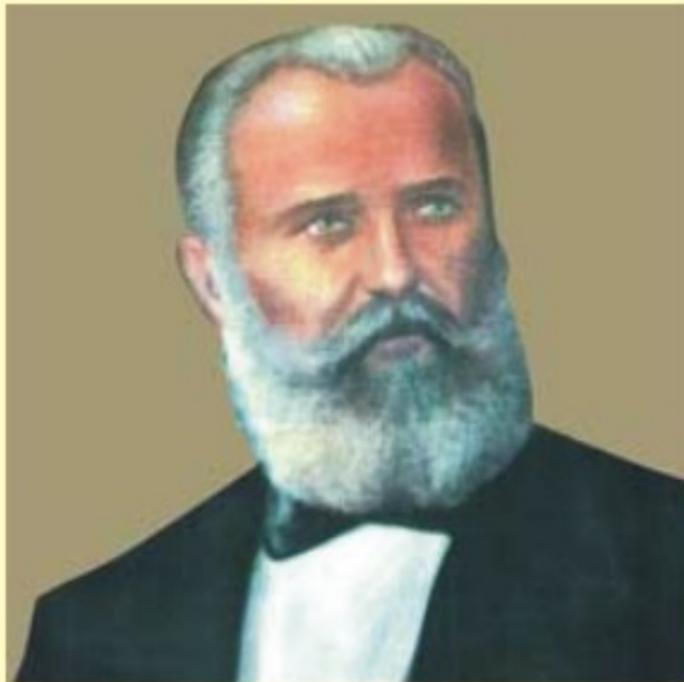


Mesinha na qual Eurípedes psicografava receitas



Receita de Bezerra psicografada na própria carta de pedido

1908 - 1918 FARMÁCIA “ESPERANÇA E CARIDADE”



Bezerra de Menezes

Não se sabe exatamente quando a Farmácia “Esperança e Caridade” começou a funcionar, mas é certo que, mesmo antes de sua conversão, Eurípedes já cuidava pacientes com homeopatia.

A Farmácia atendia em pequeno cômodo construído ao lado da Casa Mógico, fundada em 1894, e num puxado instalou-se o precário laboratório onde eram manipuladas as receitas.

A pronunciada qualidade mediúnica de Eurípedes fazia com que ele não precisasse examinar o doente para receitar. Apenas perguntava sua idade e Dr. Bezerra psicografava mecanicamente a receita.

Dois fatos corriqueiros para os que acompanhavam o atendimento de Eurípedes impressionavam seus assistidos; ele nunca confundia os frascos com remédios que eram dados às centenas por dia, e muitos dos que vinham buscar o remédio, na maioria das vezes pessoas que sequer conheciam o médium, já encontravam o remédio pronto nas mãos de Eurípedes, que os entregava dizendo: “Vá depressa, meu amigo, a doença não espera...”

Nenhuma consulta ou remédio fornecido era pago na Farmácia “Esperança e Caridade”. A ninguém era perguntada a origem ou solicitado alguma coisa em troca. A recompensa do Apóstolo de Sacramento vinha da consciência do dever cumprido.

As despesas eram por conta do próprio Eurípedes e seu pai, que compravam os instrumentais cirúrgicos, artigos para curativos, medicamentos, ingredientes e misturas dos remédios da melhor qualidade nas casas comerciais do Rio e de São Paulo.

Continua

1908 - 1918

FARMÁCIA "ESPERANÇA E CARIDADE"



Casa Mogico,
onde, ao lado, ficava a
Farmácia do Tio Eurípedes



Rótulos da Farmácia
Espirita Esperança e Caridade



Compra de Eurípedes
na Casa Fretin (SP)

Eurípedes teve que estabelecer uma rígida rotina de trabalho para fazer face a todas as suas obrigações. O médium, das 4 às 7 h fazia o receituário de fora; das 8 às 10 h manipulação e despacho de medicamentos, com o intervalo das 9 h para o Culto do Evangelho; das 10,30 às 15 h atividades educacionais no Colégio; das 15,30 às 17,30 h receituário local e manipulação; das 19 às 21 h. tarefas do Grupo Espírita e visitas a enfermos e obsidiados.

Além dessas atividades, Eurípedes ainda se dedicava à escrituração das Casas Comerciais do pai em Sacramento e Conquista.



Telegrama com
receita assinada por
Bezerra de Menezes



1913

POLÊMICA COM O PADRE YAGUE



Eurípedes Barsanulfo nunca deixou de responder do alto da tribuna as ofensas proferidas contra o Espiritismo, tendo-lhe sido oferecido a oportunidade de debater publicamente a Doutrina Espírita com o célebre pregador católico Padre Feliciano Yague em 1913.

Padre Yague chegou em Sacramento cercado de muita publicidade e no domingo, durante seu sermão, desancou a falar mal do Espiritismo e de Eurípedes Barsanulfo, cometendo o erro de desafiá-lo para um debate em praça pública.

Mal podia imaginar o sacerdote irado, que Eurípedes, em desdobramento, assistira à sua prédica. Quando foram lhe contar, o médium já sabia do ocorrido e das ignomínias lançadas contra ele pelo sacerdote. Eurípedes não se preocupou pelas ofensas a ele, mas com a Doutrina Espírita que houvera sido duramente atingida, e não teve outra alternativa senão aceitar o debate.

Assim, em 28 de outubro de 1913, no coreto em frente à Matriz de Sacramento, diante de uma assistência de mais de 2.000 pessoas, teve lugar a polêmica entre Eurípedes e o Padre visitante.

Tal foi a superioridade de Eurípedes sobre o seu contendor, que o povo o carregou em triunfo pelas ruas de Sacramento após o debate.



Polêmica de Eurípedes com Padre Yague

Continua



1913

POLÊMICA COM O PADRE YAGUE



Continuação

A Polêmica foi combinada com regras assinadas pelos dois contendores nesses termos:

A meu querido pai
que felicidade sinto
por sentir-me assim e poder
te contar de tudo o que
preparar em todas as coisas
da minha vida.
O meu coração está cheio de
miseráveis, sinto muito depois
de ter visto o meu pai
e preferir a morte, e por isso
não quero, não quero, não quero
a falta de melhor.
Não quero, quero de saber
se tu estás bem e se tu
meu querido e melhor pai.
De f. g. g. g. g.
E. Barsanulpho
3-8-13

Carta de Eurípedes a seu pai em 3-8-1913 ©



Inauguração da herma de Eurípedes (1929)

ACORDO

Aos vinte e oito dias do mês de Outubro do ano de Cristo de 1913, em casa do coronel presidente e agente executivo da Câmara Municipal de Sacramento, José Affonso de Almeida, presentes na sala de visitas, entre outros cavalheiros, cujas assinaturas se seguem abaixo, os Senhores Vereadores, Reverendo Feliciano Yague, missionário do Imaculado Coração de Maria, e Eurípedes Barsanulpho, no gozo do direito que lhes faculta a Constituição Federal, convencionaram-se:

O primeiro a provar:

(a) O Espiritismo é o ateísmo.

(b) Os fatos preternaturais do Espiritismo, não podem se explicar sem a intervenção diabólica.

(c) O Espiritismo não é religião.

(d) O Espiritismo não é ciência.

O segundo desses senhores provará o contrário.

Combinaram-se mais, que falariam alternadamente 1/2 hora cada um, por espaço de 2 horas.

A discussão começará às 7 horas.

Do que combinaram lavrou-se a presente ata, que vai assinada por ambos e por alguns membros da reunião.

Padre Feliciano Yague. C. M. I.

Eurípedes Barsanulpho.

Padre Julião Nunes.

José Affonso de Almeida.

Orígenes Tormin.

Watersides Willon.

1917 - 1918

PROCESSO POR EXERCÍCIO ILEGAL DA MEDICINA



Mesmo a um missionário, a dor espreita-lhe em todas as voltas do caminho. Paradoxalmente, a cura de Azarias Arantes, em abril de 1917, foi uma das maiores graças do apostolado de amor de Eurípedes, mas igualmente a que lhe causou grandes transtornos.

Custou essa cura a Eurípedes um processo odioso que lhe moveram adeptos intransigentes e fanáticos do catolicismo.

Prescreveu, entretanto, o dito processo, no dia 09 de maio de 1918, por falta de juízes que o quisessem julgar, tal o respeito e admiração que lhe tinham os magistrados da região.

O povo de Sacramento, em desagravo a Eurípedes e com entusiasmo incontido, realizou o enterro simulado do Processo pelas ruas da cidade.



Defesa de Eurípedes por seus amigos



Itagyba Nogueira Castro Alves

Continua



Lavoura e Comércio Perseguição a Eurípedes



1917 - 1918

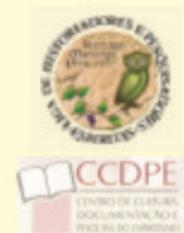
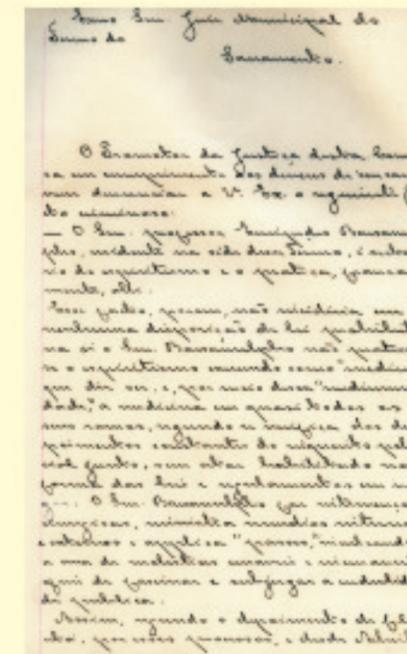
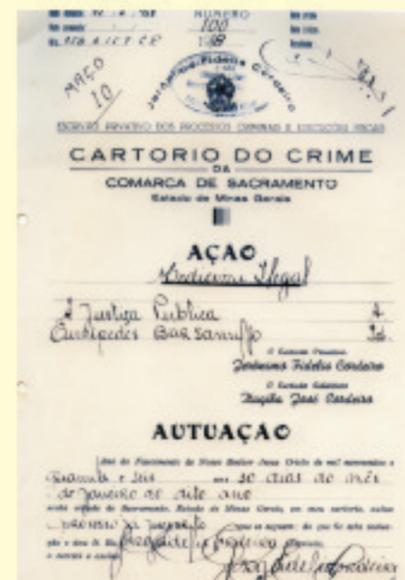
PROCESSO POR EXERCÍCIO ILEGAL DA MEDICINA



Continuação

Versos improvisados pelo povo demonstravam a admiração por Eurípedes Barsanulfo:

Arranjem outro Processo
 Pois este nada valeu
 O despeito fez recesso
 No ódio do Padre ateu...
 Tem gente sem coração
 Que se esconde numa toca
 Vão chorar no Uberabão
 Os filhos da tia Noca.



1º de Novembro de 1918 O DESENCARNE DO APÓSTOLO DO BEM



Cura d'ars



Dr Bezerra de Menezes

Não se pode dizer exatamente que Eurípedes tenha tido premonições de seu desencarne. Eurípedes Barsanulfo sabia quando ia desencarnar. Inúmeros fatos o comprovam. Desde seus diálogos com sua secretária Amália Ferreira de Mello, até a insistência com que em todo o ano de 1918 repetia: "Preparem-se para chorar dia 1º de novembro..."

Em 25 de abril de 1918, o Apóstolo de Sacramento entra em estado alterado de consciência e pede que D. Amália, já acostumada a esses transe, ir anotando o que ele fosse descrever. A seu lado, conforme anunciou, seu mentor São Vicente de Paulo o convidava para um passeio no Plano Espiritual. Numa de suas vivências no Espaço, recebeu o aviso: Meu filho, está terminada a nossa missão na Terra. Estamos atingindo outra esfera.

Em seguida, Eurípedes em transe, transmitiu algumas orientações à secretária e despertou.

Face a seu grau evolutivo, o anúncio do próprio desencarne não abalou as estruturas do médium.



São Vicente de Paulo
(Gravura de P. Von Schuppen)

Continua

1º de Novembro de 1918 O DESENCARNE DO APÓSTOLO DO BEM



Continuação

Também nesse mês de outubro, Eurípedes teve um célebre desdobramento em que acompanhou a assinatura do Tratado de Versailhes, que pôs fim à Primeira Grande Guerra.

Também chamada de influenza, a gripe espanhola chegou traiçoeira e rapidamente ao Brasil. Sacramento ainda não havia sido atingida e Eurípedes continuava anunciando seu próximo desencarne, orientando seu grupo para as providências a serem tomadas quando a epidemia chegasse.

A ação da gripe foi devastadora. Seu vírus atacava a parte circulatória do sangue e em vinte e quatro horas matava os portadores que tinham baixa resistência.

D. Amália e a família de Eurípedes são atingidos e, no dia 22 de outubro ele anuncia:

Continua

NOVEMBRO
✠ Todos os Santos
Amanhã lua nova

mp. Eurípedes, faleceu hoje as 6.30 horas e enterrou as 5 horas

1
da Tarde

antecedeu dia 24 as 3 horas

SEXTA FEIRA
Nasce em Santos Antonio Carlos Ribeiro de Andrade e Sil. 1778.

Folhinha da época marcando desencarne de Eurípedes



1º de Novembro de 1918

O DESENCARNE DO APÓSTOLO DO BEM



Continuação

“Vai desencarnar uma pessoa em Sacramento que terá um féretro concorridíssimo. Muitas flores e um número incalculável de coroas. Todas as pessoas, participantes do cortejo fúnebre levam flores. E como choram! Lágrimas... Muitas lágrimas...”

Os circundantes especulam sobre quem seria essa pessoa. E Eurípedes é incisivo, não deixando dúvidas:

“O homem que vai desencarnar é pobre. O caixão é pobre, mas o morto é muito querido...”

A impiedosa gripe invadia Sacramento sem pedir licença. Enlutando lares, derramando sobre todas as famílias o sofrimento.



Amália Ferreira de Mello

Eurípedes também é atingido. Mesmo assim resiste três dias atendendo aos necessitados. Milhares de receitas partiam de seus abençoados lábios e os medicamentos eram manipulados sob sua carinhosa vigilância. Ironia da vida: os milhares de medicamentos fornecidos não serviam àquele que também ardia em febre! A enfermidade ia minando as forças daquele Apóstolo do Bem que medicou seus doentes até o aniquilamento e no limite da suportação de sua resistência física.

Continua

1º de Novembro de 1918 O DESENCARNE DO APÓSTOLO DO BEM



Sua matéria capitula por fim. Antes de iniciar seu delírio, repetiu a todos que no dia seguinte, 1º de novembro, às 6 horas, partiria.

A febre, implacável, vence as últimas resistências do corpo fragilizado do Apóstolo de Sacramento. No Outro Plano, uma plêiade de Espíritos da esfera crística o aguardavam em festa: Bezerra de Menezes, São Vicente de Paulo, Cura D'Arns, João Evangelista e todos os mentores que o acompanharam em sua jornada pelas terras dadivosas de Maria Ausente, sob a égide da outra Maria, esta sempre cobrindo com seu manto protetor o Pasto Espiritual preparado para receber Eurípedes Barsanulfo...



A Cama de Eurípedes (Museu Eurípedes)

1918

ÚLTIMAS DESPEDIDAS



Conforme houvera anunciado Eurípedes, às 6 horas da manhã de 1º de novembro de 1918, "nesse dia vai haver muito choro em Sacramento..."

A cidade despertou ante o impacto da notícia que ninguém queria ouvir. Sacramento perdeu seu Apóstolo naquele fatídico dia, por todos os lados os lamentos e os prantos convulsivos da população que ele soubera conquistar, independentemente da posição religiosa.

Sobre o solo banhado pelo Ribeirão das Abelhas do Borá, o céu também depositava seu lamento. Odilon José Ferreira, seu discípulo, relata a consternação geral pela grande perda. "Chovia. A Natureza acompanhando em sua profunda dor as milhares de pessoas soluçantes que acompanhavam o préstito ao Cemitério, derramava também as suas lágrimas sobre aquele corpo inerte que ia ser lançado ao pó da terra. E até hoje a sua sepultura simples, como ele a quis, cobre-se de flores que mãos piedosas colocam sobre ela (...)"

Pessoas de toda a região vieram dar o último adeus

Às 17 horas do dia 1º de novembro, o caixão com os despojos de Eurípedes Barsanulfo baixou à sepultura. No ar, o lamento surdo do povo sacramentano com a grande perda.

Sobre ele, assim escreveu o Jornal "Lavoura e Comércio" de Uberaba: "Foi o Apóstolo do Bem: ao seu lado nenhuma lágrima ficou sem consolo e, sem bálsamo, dor nenhuma".



O Pharol - Necrológio de Eurípedes ©



Eurípedes - 17-11-1918



Jornal A Seara



Necrológios de Eurípedes ©



Cova rasa onde foi sepultado Eurípedes



A OBRA DE EURÍPEDES PROSSEGUE



Colégio Allan Kardec - Foto atual (1907-2005)

Eurípedes Barsanulfo deixou o mundo físico e sua família material, no entanto, a família de Eurípedes hoje é muito maior do que aquela presa aos laços de sangue e que viveu no começo do século XX. A família do Apóstolo de Sacramento expandiu-se e continua levando adiante o ideal do Espiritismo preconizado por Eurípedes, transformando sua fé em obras. A tumba encerra apenas o pó. Do Plano Invisível, esse Espírito Luminar acompanha e incentiva a vida centenária do Colégio Allan Kardec e de todas as obras surgidas sob sua inspiração e que vêm beneficiando materialmente a sociedade sacramentana, mas expandindo universalmente a construção de um mundo melhor.

Continua



Nizinha e Heigorina Cunha,
mantêm o Culto do Evangelho
(1904-2004)



Albergue Sinhô Mariano



A OBRA DE EURÍPEDES PROSSEGUE



Continuação

Da herança espiritual deixada por Eurípedes, apenas sua farmácia encerrou as atividades, mas permanecem prestando serviços à comunidade há cem anos o Colégio Allan Kardec; o Grupo Espírita "Esperança e Caridade"; o Culto do Evangelho continua a ser praticado diariamente desde seu desencarne e hoje é mantido por suas sobrinhas-netas octagenárias Nina e Nizinha, e outras obras foram sendo acrescentadas a esse patrimônio do Espiritismo: o Educandário "Eurípedes Barsanulfo" que mantém 400 crianças no ensino básico; a Vila Sinhazinha, conjunto de 25 casas cedidas à população carente; a Casa do Pão que atende viajantes cansados; o Centro Espírita "Batuíra"; o Grupo "Meimei" na Chácara Triângulo, que presta apoio à mãe pobre.



Hospital Bezerra de Menezes
em Santa Maria



Quartinho do Tio Eurípedes
na Chácara Triângulo,
onde tem continuidade
o Culto do Evangelho

Continua



Albergue Sinhô Mariano
(Placa)



C E Esperança e Caridade



A OBRA DE EURÍPEDES PROSSEGUE



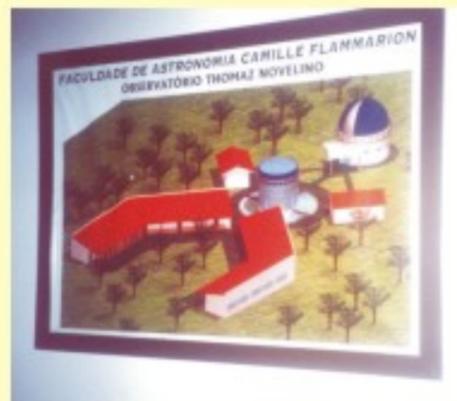
Instituto Cultural
Leopoldina Geovana de Araujo
no Casarão de Santa Maria



C E Fé e Amor
em Santa Maria (1900-2005)



Pedra Fundamental
da Faculdade e Observatório
Astronômico



Maquete da
Faculdade e Observatório Astronômico
em construção
na Fazenda Santa Maria.

Continuação

Na Fazenda Santa Maria, onde se respira não só o ar de Eurípedes, mas o de Sinhô Mariano, ainda permanece em atividade, com 105 anos de existência, o Centro Espírita "Fé e Amor"; o Albergue Sinhô Mariano; o Instituto Cultural Leopoldina Geovana de Araújo, que além do serviço filantrópico que presta, está construindo, sob inspiração de Eurípedes, um moderno Observatório Astronômico e uma Faculdade de Astronomia; a Pousada Novo Alvorecer; e uma monumental obra que é a Casa Assistencial "Bezerra de Menezes", com capacidade de atendimento para 150 crianças e adultos com deficiências física e mental. Velho sonho de Heigorina Cunha, sobrinha-neta de Eurípedes, foi construída com a ajuda de Mateus Augusto dos Anjos, com a infra-estrutura mais moderna do mercado.

O Pasto Espiritual continua com sua tarefa de evangelizar almas...



Grupo Espírita Esperança e Caridade
(1905 -2005)



A VOZ DE EURIPEDES BARSANULFO

A voz de Eurípedes Barsanulfo não se calou.
Ela ainda ecoa pelas terras dadivosas de seu Pasto Espiritual sob as bênçãos de Maria,
Serva de Deus, e continua a levar aos homens pensamentos quase tão grandiosos como o Sermão da Montanha:

DEUS

O Universo é obra inteligentíssima, obra que transcende a mais genial inteligência humana. E, como todo efeito inteligente tem uma causa inteligente, é forçoso inferir que a do Universo é superior a toda inteligência. É a inteligência das inteligências, a causa das causas, a lei das leis, o princípio dos princípios, a razão das razões, a consciência das consciências; é Deus! Deus!... nome mil vezes santo, que Isaac Newton jamais pronunciava sem descobrir-se!...

É Deus!... Deus, que vos revelais pela natureza, vossa filha e nossa mãe. Reconheço-vos eu, Senhor, na poesia da Criação, na criança que sorri, no ancião que tropeça, no mendigo que implora, na mão que assiste, na mãe que vela, no pai que instrui, no apóstolo que evangeliza.

Deus! Reconheço-vos eu, Senhor, no amor da esposa, no afeto do filho, na estima da irmã, na justiça do justo, na misericórdia do indulgente, na fé do pio, na esperança dos povos, na caridade dos bons, na inteireza dos íntegros!

Deus! Reconheço-vos eu, Senhor, no éstro do vate, na eloquência do orador, na inspiração do artista, na santidade do moralista, na sabedoria do filósofo, nos fogos

do gênio!

Deus! Reconheço-vos eu, na flor dos vergéis, na relva dos vales, na matiz dos campos, na brisa dos prados, no perfume das campinas, no murmúrio das fontes, no rumorejo das franças, na música dos bosques, na placidez dos lagos, na altivez dos montes, na amplitude dos oceanos, na majestade do firmamento!

Deus! Reconheço-vos eu, Senhor, nos lindos antélios, no iris multicolor, nas auroras polares, no argênteo da Lua, no brilho do Sol, na fulgência das estrelas, no fulgor das constelações!

Deus! Reconheço-vos eu, Senhor, na formação das nebulosas, na origem dos mundos, na gênese dos sóis, no berço das humanidades; na maravilha, no esplendor, no sublime do infinito!

Deus! Reconheço-vos eu, Senhor, com Jesus, quando ora: "Pai nosso que estais nos céus..." ou com os anjos, quando cantam: "Glória a Deus nas Alturas..."

Aleluia!...

Eurípedes Barsanulfo - Sacramento, 18 de Janeiro de

1914
Eurípedes Barsanulpho

FAMÍLIA ESPIRITUAL DE EURÍPEDES BARSANULFO



Agnelo Morato



Ana Ferreira da Cunha
mãe de Abelardo



Aristides (médium) e esposa Mariquinha
(Santa Maria)



Aparecida Rebelo Novelino



Ataíde Alves Silva
(Santa Maria)



Azarias Arantes
(Igarapava)



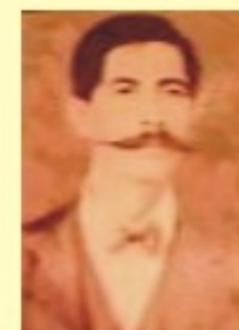
Bráulio Alves
último aluno de
Eurípedes Barsanulfo



Bandinha Santa Maria
(Salão mediúnico ao fundo)



Coronel José Afonso
de Almeida
(1863-1941)



Delfim Pereira da Silva
(Santa Maria)



Homilton Wilson - Família



Corina, Amália, Carmen, Maria da Cruz,
ao fundo Lar Eurípedes



Sinhazinha, Chico Xavier
e Major Ataliba



FAMÍLIA ESPIRITUAL DE EURÍPEDES BARSANULFO



Frederico Peiró e esposa



Homilton Wilson
por Roberto Luiz
(1971)



Hermógenes Ernesto de Araujo
pai de Eurípedes



Joaquim (Quinca) Honorato da Cunha
(Santa Maria)



Oscar Tolentino e Marieta
(Santo André)



Jerônimo Candinho
(Gomide)
(1888-)



João Dewil Miranda
Professor Colégio Miranda



Jerônima Pereira de Almeida
(Vó Meca)
mãe Eurípedes



José Paulo Virgilio
amigo de infância
de Chico Xavier



José Rezende da Cunha
(Sacramento)



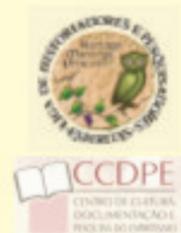
Tia Amália, Laura de Almeida
e Maria da Cruz em 1954



Sinhô Mariano e família



Luiz e Ana Ferreira da Cunha
pais de Abelardo



FAMÍLIA ESPIRITUAL DE EURÍPEDES BARSANULFO



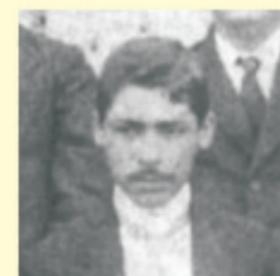
José Sábio Garcia
médium de Santa Maria



Luiz Ferreira da Cunha



Manoel Soares



Orígenes Torrin
(Sacramento)



Maria José da Cunha Rezende



Major Ataliba José da Cunha
Sacramento



Sinhô Mariano
(1875-1949)



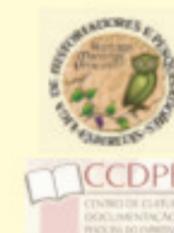
Chico Xavier em Sacramento
(1956)



Ranulfo da Cunha
(Santa Maria)



Prof Antenor Germano
aluno de Eurípedes



FAMÍLIA ESPIRITUAL DE EURÍPEDES BARSANULFO



Sinhazinha
(- 1961)



Quadro de Eurípedes



Wattersides Willon
(1919)
irmão Eurípedes



Maria Cantora
(- 1978)

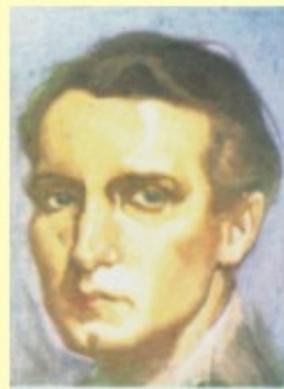


Thomaz Novelino

PORTINARI PINTA EURIPEDES BARSANULFO E BEZERRA DE MENEZES



Eurípedes Barsanulfo



Cândido Portinari (1903-1962)

No Albergue Sinhô Mariano na Fazenda Santa Maria, pode-se encontrar estes dois quadros de Eurípedes Barsanulfo e Adolfo Bezerra de Menezes que, embora não tenham a assinatura do famoso pintor Cândido Portinari, atribui-se a ele sua autoria.

Conta a tradição oral local, embora haja outra versão para o caso, que os quadros foram pintados por interferência da mãe do pintor, Domênica Torquato, que teria sido curada por Sinhô Mariano.

Reconhecida a seu benfeitor, teria D. Domênica pedido ao filho que o pintasse junto de sua esposa. Na impossibilidade do casal posar pessoalmente, Portinari solicitou uma foto de ambos. Sinhô Mariano, encabulado de enviar a própria foto, enviou uma de Eurípedes e outra de Bezerra. E a pintura foi feita por Portinari e oferecida pela mãe a Sinhô Mariano.



Bezerra de Menezes

Exposição

Cem Anos de Evangelho com Eurípedes Barsanulfo

CRÉDITOS

Produção - Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo - Eduardo Carvalho Monteiro
Pesquisa e Textos - Eduardo Carvalho Monteiro (in memorian)
Emília Aparecida Santos Coutinho
Arte e Criação - Marcelo Stanczyk (CCDPE-ECM)
Revisão - Izabel Vitusso

Obras Consultadas:

Memória Fotográfica de Sacramento
Carlos Alberto Gerchi

Eurípedes, o Homem e a Missão
Corina Novelino

Subsídio para a História de Eurípedes Barsanulfo
Inácio Ferreira

Cem Anos de Evangelho com Eurípedes Barsanulfo
Eduardo Carvalho Monteiro

Ilustrações:

Museu Eurípedes Barsanulfo

Colégio Allan Kardec

Acervo Família de Eurípedes Barsanulfo

Centro de Cultura, Documentação
e Pesquisa do Espiritismo

